

DEUTSCHE UNTERNEHMEN IN BRASILIEN: IM 20. UND ZU BEGINN DES 21. JAHRHUNDERTS

KLAUS-WILHELM LEGE

O presidente brasileiro Itamar Franco dentro de um Fusca na fábrica da Volkswagen, em São Bernardo do Campo (SP), 1993. Acervo Estadão
Der brasilianische Präsident Itamar Franco in einem Käfer im VW-Werk in São Bernardo do Campo (SP), 1993. Acervo Estadão



Nicht nur deutsche und deutschsprachige Einwanderer haben als Unternehmer einen großen Anteil an der Entwicklung Brasiliens. Auch Unternehmen aus Deutschland haben zur Entwicklung des Landes in großem Maße beigetragen. Die drahtlose Telegrafie wurde von den Firmen Siemens & Halske, Telefunken und Lorenz eingeführt. Die Aktivitäten von Siemens im Land werden auf das Jahr 1867 datiert, als die erste Telegrafienleitung zwischen Petrópolis/RJ und der südlichsten Stadt Brasiliens, Chuí/RS an der Grenze zu Uruguay, installiert wurde. 1912 stellte Telefunken die erste drahtlose Verbindung zwischen Belém do Pará und Lima in Peru her. 1895 wurde in Rio de Janeiro ein Siemens-Büro eröffnet, zehn Jahre später erfolgte die Gründung von Siemens als erstes multinationales elektrotechnisches Unternehmen in Brasilien. Das zur Siemens-Gruppe gehörende, größte Unternehmen der Welt für Glühlampen und Beleuchtungssysteme, Osram, produziert seit 1922 in Brasilien – bereits drei Jahre nach seiner Gründung in Deutschland.

Die Arzneimittelfirma Bayer begann ihre kommerzielle Tätigkeit in Brasilien schon 1896 über einen Vertreter. Seit 1921 produziert Bayer in Rio de Janeiro; der Slogan *Se é Bayer*

é bom (dt: Wenn es Bayer ist, dann ist es gut) stammt bereits aus dem Jahr 1922. Die Wurzeln der BASF (Badische Anilin & Soda Fabrik) in Brasilien reichen auf das Jahr 1911 zurück, als die erste Vertretung dort gegründet wurde; bereits 1890 hatte der Verkauf von importierten Produkten im Land begonnen. Die erste Produktionsstätte von BASF wurde 1959 in Guaratinguetá/SP eingerichtet. Im Laufe der Jahre entstand mittels Kauf von Beteiligungen, Übernahmen von Gesellschaften und Weiterentwicklung der eigenen Unternehmen die heutige BASF Brasileira, zu der auch das Unternehmen Glasurit, der größte Gebäudefarbenhersteller der Welt, gehört. Das älteste Pharmaunternehmen der Welt, die Merck KGaA mit Sitz in Darmstadt, begann 1923 in Minas Gerais mit der Herstellung von organischen Säuren und Lösungsmitteln. Die Produktion von Pharmaprodukten und Chemikalien im großen Stil wurde durch die Verlegung des Unternehmens nach Rio de Janeiro im Jahr 1933 möglich. 1974 eröffnete Merck dort seinen Industriepark für Chemieprodukte und Düngemittel.

Die erste große deutsche Nachkriegsinvestition in Brasilien erfolgte 1949 im Bereich der Schwerindustrie mit dem Bau eines Stahl- und Röhrenwerks

EMPRESAS ALEMÃS NO BRASIL: NO SÉCULO XX E NO INÍCIO DO SÉCULO XXI

29

KLAUS-WILHELM LEGE

Inauguração da fábrica da Mercedes-Benz.
São Bernardo do Campo (SP), 1956. Acervo
Mercedes-Benz

Einweihungsfeier der Mercedes-Benz
Fabrik. São Bernardo do Campo (SP), 1956.
Archiv Mercedes-Benz



Não foram apenas os imigrantes alemães e de língua alemã que tiveram, na qualidade de empresários, grande participação no desenvolvimento do Brasil. Empresas da Alemanha também contribuíram em grande medida para o desenvolvimento do país. A telegrafia sem fio foi introduzida pelas firmas Siemens & Halske, Telefunken e Lorenz. As atividades da Siemens no país datam de 1867, quando foi instalada a primeira linha telegráfica entre Petrópolis (RJ) e a cidade mais meridional do Brasil, Chuí/RS, na fronteira com o Uruguai. Em 1912, a Telefunken instalou a primeira ligação sem fio entre Belém do Pará e Lima, no Peru. Em 1895, a Siemens abriu um escritório no Rio de Janeiro, dez anos depois foi fundada a Siemens como primeira empresa multinacional eletrotécnica no Brasil. A maior empresa do mundo para lâmpadas e sistemas de iluminação, Osram – que pertence à Siemens –, produz no Brasil desde 1922, apenas três anos após sua fundação na Alemanha.

A empresa farmacêutica Bayer começou suas atividades comerciais no Brasil já em 1896, por meio de um representante. Desde 1921 a Bayer produz no Rio de Janeiro; o *slogan* “Se é Bayer é bom” foi criado em 1922. As raízes da Basf (Badische Anilin & Soda Fabrik) no Brasil remontam a 1911, quando foi fundada a primeira representação; em 1890, iniciou-se a venda de produtos importados no país. A primeira planta produtiva da Basf foi fundada em 1959 em Guaratinguetá (SP). No decorrer dos anos, resultou da compra de participações, aquisições de sociedades e do desenvolvimento da própria empresa a atual Basf brasileira, que engloba também a Glasurit, considerada a maior empresa do mundo de tintas para a construção civil. A mais antiga empresa farmacêutica do mundo, a Merck KGaA, com sede em Darmstadt, na Alemanha, começou a produzir ácidos orgânicos e solventes em 1923, em Minas Gerais. A fabricação de produtos farmacêuticos e químicos em grande estilo foi possibilitada pela transferência da empresa para o Rio de Janeiro em 1933. Em 1974, a Merck inaugurou ali o seu parque industrial para produtos químicos e adubos.

O primeiro grande investimento alemão no Brasil no pós-guerra se deu em 1949, no setor da indústria pesada, com a construção de uma unidade siderúrgica e mineradora pela empresa Mannesmann, em Belo Horizonte, tornando-se, após seu funcionamento, a base de abastecimento para muitas indústrias. Já em 1950, foi assinado um contrato comercial entre o Brasil e a Alemanha Ocidental, tendo como ponto de partida um balanço comercial equilibrado.



Primeira sede da Siemens no Rio de Janeiro (RJ), c. 1920. Acervo Siemens do Brasil
Erster Sitz von Siemens in Rio de Janeiro, ca. 1920. Archiv Siemens do Brasil

Atual sede da Siemens em São Paulo (SP), 2014. Acervo Siemens do Brasil
Hauptverwaltung von Siemens in São Paulo (SP) heute, 2014. Archiv Siemens do Brasil

durch die Firma Mannesmann in Belo Horizonte/MG, das nach der Inbetriebnahme die Grundlage für die Versorgung vieler Industrien bildete. Schon 1950 wurde ein Handelsvertrag zwischen Brasilien und der BRD unterzeichnet, wobei von einer ausgeglichenen Bilanz ausgegangen wurde. Deshalb empfahlen die Spitzenverbände der deutschen Wirtschaft, in Brasilien selbst zu produzieren. Allein im Jahr 1953 wurden daraufhin dort Volkswagen, Mercedes-Benz, MWM, Degussa, Ferrostaal und andere deutsche Tochtergesellschaften gegründet. Durch die damit verbundene Importsubstitution wurde in Brasilien die „Industrielle Revolution“ der 1950er Jahre eingeleitet. Bis Ende 1957 kamen insgesamt 130 deutsche Unternehmen und Beteiligungen neu dazu. In den 1950er Jahren machten deutsche Investitionen 12% der gesamten ausländischen Direktinvestitionen in Brasilien aus (zweiter Platz hinter den USA). Die Hauptbranchen sind bis heute:

Automobil- und Zuliefererindustrie, Pharma- und chemische Industrie, Elektro- und elektronische Industrie sowie Metallverarbeitung und Maschinen- und Anlagenbau. Die brasilianischen Unternehmen mit deutschem Kapital wurden deshalb zum Motor der Industrialisierung in diesen Jahren. Volkswagen begann 1953 mit der Produktion des „Käfers“ in Brasilien. Zwischen 1966 und 1980 kamen von dieser Firma über die Hälfte der in Brasilien hergestellten Personalfahrzeuge und Transporter. Mercedes-Benz gründete 1953 eine Tochtergesellschaft in São Bernardo do Campo bei São Paulo. 1956 begann das Werk mit der Produktion von Nutzfahrzeugen, Lastwagen und Omnibussen, eine Produktionsstätte in Minas Gerais stellte später Personalfahrzeuge für den Export her. Als einer der weltweiten Marktführer im Bereich Kraftfahrzeugtechnik ist Robert Bosch seit 1954 in Brasilien mit der Zentrale in Campinas ansässig, von wo aus der gesamte lateinamerikanische Markt versorgt wird.

Die IG-Farben-Nachfolger BASF, Bayer und Hoechst beteiligten sich an ihren brasilianischen Vertreterfirmen, die sie später übernahmen. Evonik begann 1953 unter dem Namen Degussa als führendes Unternehmen in der Spezialchemie. Seit 1955 ist der Henkel-Konzern in Brasilien vertreten; geliefert werden Produkte für den verschiedensten Bedarf: Haushalts- und Kosmetikartikel sowie Klebstoffe. 1956 gründete Boehringer Ingelheim eine Niederlassung in São Paulo, nachdem schon 1953 eine Handelsvertretung eingerichtet worden war. Das Pharmaunternehmen gewinnt aktive Wirkstoffe aus Pflanzen auf einer eigenen Fazenda in Paraná.

Die Schaeffler Gruppe kam



Disquete da Basf dos anos 1990
Diskette der BASF aus den 1990er Jahren

Embalagem do creme Nivea. São Paulo (SP), 2007.
Rafael Hupsel/Folhapress

Nivea Creme. São Paulo (SP), 2007. Rafael Hupsel/
Folhapress

Embalagem de café da coleção Regiões Brasileiras,
da Mellita. São Paulo (SP), 2009. Bruno Fenandes/
Folhapress

Kaffeeverpackung von Mellita aus der Reihe
"brasilianische Regionen". São Paulo (SP), 2009.
Bruno Fenandes/Folhapress

Linha de montagem de Fuscas e Kombis na fábrica
da Volkswagen no Brasil. São Bernardo do Campo
(SP), 1965. Acervo/Estadão Conteúdo

Produktionslinie des Käfers und des VW-Buses im
brasilianischen VW-Werk. São Bernardo do Campo
(SP), 1965. Acervo/Estadão Conteúdo



Dessa maneira, as organizações de ponta da economia alemã aconselharam a produzir no próprio Brasil. Por essa razão, foram fundadas, logo em 1953, as subsidiárias da Volkswagen, Mercedes-Benz, MWM, Degussa, Ferrostaal e outras. A política de substituição de importações, relacionada com isso, deu início à "revolução industrial" no Brasil dos anos 1950. Até o final de 1957, 130 empresas e participações alemãs se somaram ao conjunto. Nos anos 1950, os investimentos alemães correspondiam a 12% do total dos investimentos estrangeiros diretos no Brasil (segundo lugar, atrás dos EUA). Os principais setores são até hoje a indústria automotiva e a de seus fornecedores, as indústrias química e farmacêutica, a indústria eletroeletrônica, assim como a indústria metalúrgica e a de engenharia mecânica. Por essa razão, as empresas brasileiras de capital alemão se tornaram o motor da industrialização nesses anos. Em 1953, a Volkswagen começou a produzir o Fusca no Brasil. Entre 1966 e 1980, mais da metade dos automóveis de passageiros e veículos de carga produzidos no Brasil eram da Volkswagen. A Mercedes-Benz fundou uma filial, em 1953, na cidade de São Bernardo do Campo, em São Paulo. Em 1956, a empresa começou a produção de veículos utilitários, caminhões e ônibus. Mais tarde, uma planta produtiva em Minas Gerais passou a produzir automóveis para serem exportados. Roberto Bosch, na qualidade de um dos líderes mundiais do mercado no setor de engenharia automotiva, está presente no Brasil desde 1954, com uma central em Campinas, atendendo a todo o mercado latino-americano.

As sucessoras da IG-Farben – Basf, Bayer e Hoechst – participavam de suas representantes, que foram mais tarde incorporadas. A Evonik começou em 1953, com o nome de Degussa, como empresa líder no setor de química especial. Desde 1955, o Grupo Henkel está presente no Brasil, oferecendo produtos para os mais diversos mercados: artigos de limpeza e cosméticos, bem como colas. Em 1956, a Boehringer Ingelheim abriu uma filial em São Paulo, depois de um contrato comercial celebrado já em 1953. A empresa farmacêutica produz substâncias ativas de plantas cultivadas em sua fazenda própria no Paraná.





Pulverizador costal manual SG 20 da Stihl. Acervo Stihl
Manuelles Spritzgerät SG 20 von Stihl. Archiv Stihl

Propaganda da Basf, 1896
Werbung der BASF, 1896

1958 mit der Gründung von Rolamentos Schaeffler nach São Paulo. 1975 wurde die Firma LuK in Brasilien gegründet und 2003 zusammen mit den Unternehmen INA und FAG zur Gesellschaft Schaeffler Brasil zusammengeschlossen. Das Produktportfolio ist auf die Automobilindustrie, die Schwerindustrie, die Landwirtschaft und andere Industrien ausgerichtet. 1958 begann der Bau der ersten Produktionsstätte von ThyssenKrupp außerhalb Europas in Campo Limpo Paulista, die später zur größten Gesenkschmiede Lateinamerikas werden sollte. Der erste Kontakt der Firma Krupp mit Brasilien geht aber bereits auf das Jahr 1837 zurück, als das Unternehmen einen Satz Walzen nach Brasilien lieferte. Das Stahlwerk von ThyssenKrupp, die Companhia Siderúrgica do Atlântico, nahm im Jahr 2010 den Betrieb auf. Die Voith-Gruppe unterhält seit 1964 Produktionsstätten in Brasilien; die erste Lieferung an ein Wasserkraftwerk erfolgte jedoch bereits 1905, nach Itatinga an der Küste São Paulos. Heute konzentriert sich Voith auf den Papiermaschinenbau als Voith Paper und auf den Geschäftsbereich Voith Turbo. Im Jahr 2000 gründeten Voith und Siemens für den Energiesektor ein Joint-Venture-Unternehmen, Voith Hydro, mit einem 65% Anteil von Voith. Dieses Unternehmen beliefert die großen Wasserkraftwerke mit Turbinen. Festo Brasil wurde 1968 gegründet und gilt als Marktführer im Bereich Automatisierungstechnik.

1968 übernahm einer der weltweit größten Anbieter im Gesundheitswesen, der Konzern B. Braun Melsungen, ein bereits 1954 in Niterói/RJ gegründetes Unternehmen, das als Laboratório B. Braun S.A. firmiert.

1964 waren von den zehn größten

deutschen Unternehmen acht in Brasilien tätig. Zwischen 1960 und 1970 hat sich der Warenaustausch mit Deutschland verdoppelt. Der Trend zielte auf größere Überschüsse zugunsten Brasiliens – 1971 fand deshalb in São Paulo die bis dahin größte deutsche Industrieausstellung statt. Die deutschen Investitionen, insbesondere der mittelständischen Unternehmen, hatten daraufhin in den 1970er Jahren stark zugenommen. Viele von ihnen wurden von den deutschen Unternehmensberatern Ernst Günther Lipkau und Wolfgang F. J. Sauer begleitet. Es war die Zeit des brasilianischen „Wirtschaftswunders“.

Motorsägen von Stihl wurden seit Anfang der 1950er Jahre nach Brasilien exportiert, ab 1966 durch eine brasilianische Handelskette vertreten. 1974 baute die Firma Stihl Ferramentas Motorizadas in einem angemieteten Gebäude ihre ersten Sägen. Ein Jahr später konnte die neue, eigene Fabrik eingeweiht werden. Der Beiersdorf-Konzern richtete 1975 sein erstes Büro unter dem Namen BDF Nivea in São Paulo ein, wobei bereits 1914 der erste Import von Nivea Creme ins Land erfolgte. Eine Produktionsstätte wurde 2003 eröffnet und inzwischen liegt BDF Nivea unter allen Niederlassungen weltweit auf dem zweiten Platz. Mahle-Kolben war 1950 Gründungsmitglied der Firma Metal Leve: eine Partnerschaft, die bis zum Auslaufen des Lizenzvertrags im Jahr 1978 bestand. Danach festigte Mahle seine Position auf dem brasilianischen Markt durch Investitionen in neue Fabriken und Übernahmen, so wurden 1996 Metal Leve und andere Unternehmen erworben.

Nach dem starken Aufschwung zwischen 1945 und 1979 hatte Brasilien das größte Wirtschaftswachstum der Welt.



Wolfgang Sauer, 2008
Wolfgang Sauer, 2008

Ernst Günther Lipkau, 2007
Ernst Günther Lipkau, 2007

Capa da revista
Wirtschaftswoche, 2013
Titelbild der Zeitschrift
Wirtschaftswoche, 2013

O Grupo Schaeffler veio a São Paulo em 1958 com a fundação dos Rolamentos Schaeffler. Em 1975, a empresa LuK foi fundada no Brasil e, em 2003, juntamente com as empresas INA e FAG, formou a Schaeffler Brasil Ltda. O portfólio de produtos está direcionado à indústria automobilística, à indústria pesada e à agricultura. Em 1958, teve início a construção da primeira planta produtiva da ThyssenKrupp fora da Europa, em Campo Limpo Paulista, que mais tarde viria a se tornar a maior fresadora de moldes da América Latina. O primeiro contato da Krupp com o Brasil, porém, remonta a 1837, quando a empresa Alfred Krupp enviou uma carga de cilindros ao país. A siderúrgica da ThyssenKrupp, chamada Companhia Siderúrgica do Atlântico, entrou em produção em 2010. O Grupo Voith mantém plantas produtivas no Brasil desde 1964. O primeiro fornecimento a uma usina hidrelétrica aconteceu já em 1905, em Itatinga, no litoral de São Paulo. Hoje, a Voith – como Voith Paper – concentra-se na construção de máquinas e equipamentos para o mercado produtor de papel e celulose; como Voith Turbo, está presente também nas instalações industriais. Em 2000, Voith e Siemens fundaram uma joint-venture para o setor energético – Voith Hydro –, da qual a Voith detém 65%. Essa empresa fornece turbinas para as grandes hidrelétricas. A Festo Brasil foi fundada em 1968 e é considerada líder de mercado no setor de técnica de automação.

Em 1968, um dos maiores fornecedores mundiais no setor de saúde, o Grupo B. Braun Melsungen, assumiu uma empresa fundada em 1954, em Niterói(RJ), com o nome de Laboratório B. Braun S.A.

Em 1964, oito das dez maiores empresas alemãs atuavam no Brasil. Entre 1960 e 1970 o intercâmbio de mercadorias entre o Brasil e a Alemanha duplicou-se. A tendência apontava para superávits maiores em favor do Brasil. Por essa razão, São Paulo sediou, em 1971, a maior exposição industrial alemã até então. Os investimentos alemães, principalmente os das empresas de médio porte, ampliaram-se substancialmente a partir dos anos 1970. Muitos deles foram acompanhados e orientados pelos consultores empresariais alemães Ernst Günther Lipkau e Wolfgang F. J. Sauer. Era o tempo do “milagre econômico” brasileiro.

Desde o início dos anos 1950, as serras elétricas da Stihl eram exportadas para o Brasil e, a partir de 1966, representadas por uma cadeia de lojas brasileiras. Em 1974, a empresa Stihl Ferramentas Motorizadas fabricou, num prédio alugado, as suas primeiras serras. Um ano depois, a fábrica própria foi inaugurada. Em 1975, o Grupo Beiersdorf trouxe seu primeiro escritório para São Paulo, com o nome de BDF Nivea, sendo que as primeiras importações do Creme Nivea para o país já se registravam em 1914. Uma planta produtiva foi inaugurada em 2003. Nesse meio tempo, a BDF Nivea ocupa o segundo lugar entre todas as filiais do mundo inteiro. Em 1950, Mahle-Kolben foi membro fundador da empresa Metal Leve, uma parceria que se manteve até o final do contrato de licenciamento, em 1978. Em seguida, Mahle assegurou sua posição no mercado brasileiro por meio de investimentos em novas fábricas e aquisições; dessa maneira, a Metal Leve e outras empresas foram adquiridas em 1996.

Depois do forte impulso entre 1945 e 1979, o Brasil apresentava o maior crescimento econômico do mundo. Na segunda metade dos anos 1970, entretanto, iniciaram-se turbulências econômicas relacionadas à crise mundial do petróleo. A situação econômica enfraquecida levou a uma diminuição crescente nos investimentos, a inflação

Jedoch begannen in der zweiten Hälfte der 1970er Jahre wirtschaftliche Turbulenzen im Zusammenhang mit der weltweiten Erdölkrise. Die gedämpfte Wirtschaftslage führte zu nachlassender Investitionstätigkeit, die Inflation stieg an, der Staatsanteil an der Wirtschaft vergrößerte sich. Deshalb gelten die 1980er Jahre als die wirtschaftlich verlorenen Jahre Brasiliens; in dieser Zeit kehrte das Land allerdings zu demokratischen Verhältnissen zurück.

Erst zu Beginn der 1990er Jahre erfolgte die Modernisierung der Wirtschaftsstrukturen Brasiliens, die Öffnung der Märkte, Erleichterungen

Cerveja Erdinger servida em copo
"weizen". São Paulo (SP), 2010. Leticia
Moreiras/Folhapress

Erdinger Bier in einem Weizenbiertglas.
São Paulo (SP), 2010. Leticia Moreiras/
Folhapress



für Auslandskapital sowie eine bessere Behandlung der ausländischen Marken und Patente und das Ende der Marktreservierung, vor allem in der Informatik. Heute sind die deutschen Industrie-Ikonen und deren Produkte im Leben der Brasilianer allgegenwärtig, selbst diejenigen, welche erst in letzter Zeit im Land entstanden, wie zum Beispiel das Unternehmen MAN Latin America, das offiziell 2009 als größter Lkw- und zweitgrößter Bushersteller in Südamerika gegründet wurde. Es ging aus der Firma VW Caminhões e Ônibus hervor, die 1981 nach dem Kauf von Chrysler Motors do Brasil durch VW entstand.

Erst im letzten Jahrzehnt des 20. Jahrhunderts ist der Anteil des deutschen Kapitals gegenüber anderen Ländern aufgrund der geringen Beteiligung an den Privatisierungen zurückgegangen. Dennoch ist der Anteil in den traditionellen Branchen weiterhin stabil, wenn auch einer wachsenden Konkurrenz ausgesetzt. Die ca. 1.400 Unternehmen mit deutschem Kapital in Brasilien beschäftigten 2010 etwa 250.000 Mitarbeiter. Am Ende des ersten Jahrzehnts des 21. Jahrhunderts ist Deutschland nach den USA und China drittgrößter Handelspartner Brasiliens (unter Berücksichtigung der Warenströme über holländische Häfen). Der bilaterale Handel betrug 2010 über 20 Mrd. US\$.

Die meisten deutschen Industrieunternehmen in Brasilien produzieren Investitionsgüter zur Weiterverarbeitung in anderen Industriezweigen. Dadurch haben sie einen entscheidenden Anteil an der industriellen Entwicklung Brasiliens und leisten einen unschätzbaren Beitrag zur Bildung eines diversifizierten Industrieparks. Zu den wohl bekanntesten „deutschen“ Konsumgütern

aus brasilianischer Produktion gehören: Bayer-Aspirin (Acetylsalicylsäure, seit 1899), BASF-Pflanzenschutzmittel, Glasurit-Farben, Bosch-Bohrer, Carl Zeiss-Linsen, Faber-Castell-Bleistifte, Henkel-Kleber, Kärcher-Reiniger, Dr. Oetker-Pudding, Nivea-Creme, SAP-Software, Stihl-Motorsägen, Volkswagen-Autos, Mercedes-Lkws und -Omnibusse.

Zu den bekanntesten von Deutschen und Deutschstämmigen in Brasilien aufgebauten Firmen im Konsum- und Gebrauchsgüterbereich gehören: H. Stern-Schmuck, Hering-Textilien, Melhoramentos-Haushaltspapiere, Dr. Oetker-Pudding, Melitta-Kaffee sowie die Biermarken Brahma und Antarctica.

Da Produkte vieler deutscher Unternehmen nicht nur in Deutschland, sondern auch in anderen Teilen der Welt produziert werden, sind heute auch verstärkt global agierende Importeure und Verteiler gefordert. Sie führen überwiegend Delikatessen, Sport-, Camping- und Freizeitartikel sowie Luxuswaren und Autos ein. Zu den Nahrungsmitteln gehören: Biere (z. B. Erdinger, Warsteiner, Gaffel, König Pilsener, Köstritzer Bier, Krombacher, Licher, Oettinger, Paulaner, Schlenkerla, Schneider Weisse, Weihenstephaner, Wernesgrüner), Steinhäger (Schlichte), Weine (Dr. Loosen Riesling, Lounge Rosé).

Die restlichen Importprodukte lassen sich wie folgt zusammenfassen: Adidas-Sportartikel, Audi-Autos, BMW-Autos (einschließlich Mini und Rolls-Royce), Bruno Banani-Bademode und Unterwäsche, Hugo Boss-Herrenbekleidung, Kölnisch Wasser 4711, Mercedes-Benz-Autos, Porsche-Autos, Puma-Sportartikel und VW-Autos.



Lançamento da Brazuca, bola oficial da Copa do Mundo da Fifa Brasil 2014, fabricada pela Adidas. Rio de Janeiro (RJ), 2013. Erbs Jr./Frame/Folhapress

Vorstellung des Brazuca-Balls, hergestellt von Adidas, der offizielle Fussball der FIFA-WM 2014 in Brasilien. Rio de Janeiro (RJ), 2013. Erbs Jr./Frame/Folhapress

subiu e a participação do Estado na economia ampliou-se. Por essa razão, os anos 1980 são considerados os anos economicamente perdidos do Brasil; nessa época, porém, o país retornou à democracia.

A modernização das estruturas econômicas brasileiras se deu apenas no início dos anos 1990 com a abertura dos mercados, facilidades para o capital estrangeiro, além de melhor tratamento às marcas e patentes estrangeiras e do fim da reserva de mercado, principalmente na informática. Hoje em dia, os ícones da indústria alemã e seus produtos são onipresentes na vida dos brasileiros, mesmo aqueles que se instalaram por último no país, como, por exemplo, a empresa MAN Latin America, que foi fundada oficialmente em 2009 como o maior produtor de caminhões e segundo maior produtor de ônibus da América do Sul. Essa empresa surgiu a partir da VW Caminhões e Ônibus, que foi criada em 1981, após a compra da Chrysler Motors do Brasil pela VW.

A diminuição da presença do capital alemão em relação ao de outros países se deu apenas na última década do século XX, motivada pela sua menor participação nas privatizações. Mesmo assim, essa presença continua estável nos setores tradicionais, apesar de uma crescente concorrência. As cerca de 1.400 empresas com capital alemão no Brasil empregavam, em 2010, cerca de 250 mil funcionários. No final da primeira década do século XXI, a Alemanha é o terceiro maior parceiro comercial do Brasil (levando-se em conta a circulação de mercadorias por portos holandeses), depois dos EUA e da China. O comércio bilateral ultrapassou os 20 bilhões de dólares em 2010.

A maioria das indústrias alemãs no Brasil produz bens de investimento para o seu processamento posterior em outros ramos industriais. Por essa razão, têm um papel decisivo no desenvolvimento industrial do Brasil e oferecem uma contribuição incalculável para a formação de um parque industrial diversificado. Entre os bens de consumo “alemães” de produção brasileira mais conhecidos estão certamente: aspirinas da Bayer (desde 1899, ácido acetilsalicílico), defensivos agrícolas da Basf, tintas Glasurit, furadeiras Bosch, lentes Carl Zeiss, lápis Faber-Castell, colas Henkel, limpadores Kärcher, pudins Dr. Oetker, cremes Nivea, softwares SAP, serras elétricas Stihl, automóveis Volkswagen, caminhões e ônibus Mercedes.

Entre as firmas do setor de consumo e bens de consumo construídas por alemães e descendentes de alemães, estão: joias H. Stern, malhas Hering, papéis Melhoramentos, pudins Dr. Oetker, cafés Melitta e as marcas de cerveja Brahma e Antarctica.

Visto que os produtos de uma empresa alemã não são produzidos apenas na Alemanha, mas também em outras partes do mundo, hoje são necessários importadores e representantes de ação global. Eles trabalham principalmente com comidas refinadas, com marcas ligadas ao esporte, ao camping e ao lazer, assim como artigos de luxo e automóveis. Entre os alimentos, estão: cervejas (p. ex., Erdinger, Warsteiner, Gaffel, König Pilsener, Köstritzer Bier, Krombacher, Licher, Paulaner, Schlenkerla, Schneider Weisse, Weiherstephaner, Wernersgrüner), Steinhäger (Schlichte), vinhos (Dr. Loosen Riesling, Lounge Rosé).

A lista de outros produtos importados pode ser assim resumida: artigos esportivos Adidas, automóveis Audi, automóveis BMW (inclusive Mini e Rolls-Royce), moda de praia e moda íntima Bruno Banani, roupas masculinas Hugo Boss, perfumes Kölnisch Wasser 4711, automóveis Mercedes-Benz, automóveis Porsche, artigos esportivos Puma e automóveis Volkswagen.



Lilith, 1987-97

Emulsão, goma-laca, acrílico, cinza, chumbo
e cabelo sobre tela
330 x 560 cm

Copyright Anselm Kiefer
Fondation Beyeler, Riehen, Suíça

Emulsion, Schellack, Acryl, Asche, Blei und
Haar auf Leinwand

330 x 560 cm

Copyright Anselm Kiefer
Fondation Beyeler, Riehen, Schweiz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Relações entre Brasil e Alemanha na época contemporânea | Deutsch-Brasilianische
Beziehungen in der Gegenwart.
Willi Bolle e Eckhard E. Kupfer; [Übersetzung/tradução Claudia Abeling, Rainer Domschke].
1. ed. - Santos, SP : Editora Brasileira de Arte e Cultura, 2015.
Vários colaboradores
Edição bilingue: alemão/português

ISBN 978-85-63186-28-7

1. Alemães - Brasil 2. Alemanha - Relações culturais - Brasil 3. Brasil - História 4. Brasil -
Relações culturais - Alemanha 5. Fotografias 6. Imigrantes alemães - Brasil - História 7.
Relações econômicas internacionais I. Bolle, Willi. II. Kupfer, Eckhard E. III. Título: Deutsch-
Brasilianische Beziehungen in der Gegenwart.

15-00285

CDD-303.482

Índices para catálogo sistemático:

1. Alemanha: Relações: Brasil: História 303.482

2. Brasil: Relações: Alemanha: História 303.482

Redaktion | Projeto Editorial
Editora Brasileira de Arte e Cultura

Redaktionsleitung | Direção Editorial
Pedro Fernandes Saad
Claudia Fonseca

Gestaltung und Grafik | Direção de Arte e Projeto Gráfico
Fonte Design

Bildrecherche | Pesquisa Iconográfica
Clau Fonseca - Treinamento & Memória
Daniela Rothfuss
Eckhard E. Kupfer
Willi Bolle

Sammlungen | Acervos
AHK, São Paulo
Almeida, Henrique
Archiv des Museums Köln
Beuth-Heyer, Esther
Bolle, Willi
Carvalho, Sérgio
Centro de Memória do Colégio
Visconde de Porto Seguro
DAAD, Rio de Janeiro
Deutsche Botschaft, Brasília
Dewulf, Jeroen
Estadão Conteúdo
Fleming, Alex
Folhapress
Getty Images
Goethe-Institut, São Paulo
Gondim, Marcelo

Instituto Boal
Instituto Martius-Staden
Kiefer, Anselm
Kieffer, Ana Maria
Kupfer, Eckhard E.
Lipus, Markus
Malerba, Jurandir
Riehle, Thomas
Scharger, Albert
S. Fischer Stiftung
Suhrkamp Verlag
Thorau, Henry
Voith Hydro
Walter, Elisabeth
Weber, Jochen
Weiser, Andreas
Winandy, Peter
Wollner, Alexandre

Textrevision | Revisão de Texto

Deutsch | em alemão: Maxi Neidhardt
Portugiesisch | em português: Sílvia Balderama

Übersetzung | Tradução

Claudia Abeling, Rainer Domschke

Redaktionelle Mitarbeiter und Mitarbeiterinnen |
Assistentes Editoriais

Bianca Blum, Camila Lourenço, Estela Fragata, Flávia Rios,
Laís Alves, Leticia Palmeira, Mayara Verissimo, Mariana Roedel,
Marcelo Cordeiro Correia e Sergio Sami Saad

Rechtsberatung | Assessoria Jurídica

Fernando S. Marcato, Odilon de Moura Saad

Druck | Impressão

RR Donnelley